



**INSTITUTO
FEDERAL**

Santa Catarina

Câmpus

Jaraguá do Sul - Centro

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO
CURSO TÉCNICO EM MODELAGEM DO VESTUÁRIO

BÁRBARA SARAMENTO
CRISTIELE MEIER
HELOISA SCHNEIDER DA CRUZ
LAURA ROCHIMBACK PEREIRA DOS SANTOS
RAFAELA DE SOUZA
STEFANY NICOLY FERREIRA DA SILVA

**A HISTÓRIA DO GRAFITE E SEU MAPEAMENTO NO CENTRO DE JARAGUÁ
DO SUL**

Jaraguá do Sul
2024

BÁRBARA SARAMENTO
CRISTIELE MEIER
HELOISA SCHNEIDER DA CRUZ
LAURA ROCHIMBACK PEREIRA DOS SANTOS
RAFAELA DE SOUZA
STEFANY NICOLY FERREIRA DA SILVA

**A HISTÓRIA DO GRAFITE E SEU MAPEAMENTO NO CENTRO DE JARAGUÁ
DO SUL**

Projeto de pesquisa desenvolvido para o Conectando Saberes do Curso Técnico Integrado em Modelagem do Vestuário no Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul - Centro.

Orientadora: Professora Dra. Deisi Beatriz Barcik.
Coordenador: Professor Dr. Selomar Cláudio Borges.

Jaraguá do Sul
2024

SUMÁRIO

1 TEMA	3
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA	3
3 PROBLEMA DE PESQUISA	3
4 HIPÓTESES	4
5 OBJETIVOS	4
5.1 OBJETIVO GERAL	4
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4
6 JUSTIFICATIVA	5
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
7.1 GRAFITE SUJA CIDADE LIMPA	6
7.2 A HISTÓRIA DA PICHANÇA	7
7.2.1 Conflitos pelo território	8
7.3 A HISTÓRIA DO GRAFITE	9
7.3.1 O grafite no Brasil	10
7.4 DIFERENÇAS ENTRE AS DUAS PRÁTICAS	12
7.4.1 Características do grafite	12
7.4.2 Características da pichança	13
8 METODOLOGIA	13
9 CRONOGRAMA	14
REFERÊNCIAS	16

1 TEMA

As artes gráficas de rua na cidade.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

As artes gráficas de rua, conhecidas como grafite, na cidade de Jaraguá do Sul, Santa Catarina, Brasil, em 2024.

3 PROBLEMA DE PESQUISA

Na cidade de Jaraguá do Sul, com o passar do tempo, começou-se a ter uma grande manifestação de pichações¹ e grafites nos muros e paredes da cidade. Um exemplo dessas pinturas nas paredes se encontra no centro comercial da cidade, como pode ser visto na figura 1:

Figura 1: Imagem de grafite no centro de Jaraguá do Sul, em outubro de 2023.



Foto tirada por Cristiele Meier (2023)

¹ A palavra 'picho' pode ser escrita com ch ou x. Em nosso trabalho escolhemos utilizar a norma-padrão da língua portuguesa, portanto, daqui para frente, escreveremos a palavra 'picho' com ch. No entanto, a palavra 'pixo', com x, não está incorreta, dado que é normalmente usada desta forma, com x, ao ser referida entre si pelos praticantes do ato.

Além dessa parede, existem muitos outros pontos em que encontramos a arte urbana denominada grafite. A quantidade dessas manifestações em Jaraguá do Sul chama a atenção, já que, por estarem veiculadas em paredes das vias públicas, estão expostas para toda a população. O considerável número dessas manifestações e a constância em que são vistas nos movimentaram no sentido de tentar entender a história do grafite para, então, construirmos nosso problema de pesquisa, que se delimita na seguinte questão: em qual ou quais regiões do Centro de Jaraguá do Sul há maior quantidade de grafites?

4 HIPÓTESES

Diante de nosso problema, as hipóteses que se somam e se complementam, são as seguintes:

- O grafite é altamente presente nos muros e paredes de ruas bastante movimentadas do Centro de Jaraguá do Sul.
- A maioria dos trabalhos em grafite estão concentrados na região do Centro em que há muitos comércios e que, portanto, há grande circulação de pessoas.
- A presença do grafite é menor nas regiões menos movimentadas do Centro da cidade do que nas áreas mais movimentadas.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer a história do grafite e mapear os grafites existentes no Centro de Jaraguá do Sul/SC.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar sobre a história do grafite.
- Analisar as regiões do Centro da cidade em que os grafites estão mais presentes.
- Analisar e mapear os grafites presentes nos muros e paredes do Centro de Jaraguá do Sul.

- Tentar interpretar qual mensagem os grafites nos muros e paredes do Centro de Jaraguá do Sul querem passar a quem os vê.

6 JUSTIFICATIVA

O grafite vem crescendo e sendo reconhecido cada vez mais no mundo todo. No Brasil, o reconhecimento do grafite como arte é algo recente, mas a prática marca presença nas grandes cidades há algumas décadas.

Jaraguá do Sul, localizada entre o Rio Itapocu e o Rio Jaraguá, não é uma grande cidade, conta com aproximadamente 182.660 mil habitantes e 530,894 km² (segundo o último censo, de 2022, realizado pelo IBGE). A economia e o PIB de Jaraguá do Sul tem como principal base o setor industrial, sendo bem diversificado. As indústrias de malharias e confecções, metal-mecânica, parapentes, e produtos alimentícios são alguns exemplos de setores que movem a atual economia da cidade.

Mesmo não se caracterizando como uma grande cidade, o grafite vem crescendo, ocupando e colorindo cada vez mais as paredes e os muros de Jaraguá do Sul. Essa presença constante movimentou o interesse de um vereador da cidade em criar um projeto de lei para reconhecer o grafite como uma manifestação artística na cidade. Tal projeto, proposto pelo vereador Luís Fernando Almeida, que busca considerar o muralismo e o grafite como arte, foi aprovado por unanimidade pela câmara neste ano de 2023, e enviado para o Setor Executivo para sanção (OCP News). O projeto de lei procura estimular a participação ativa da comunidade na valorização dos espaços públicos e intenta inaugurar o programa "Mural é Arte - Enxergar Além do Ver". Segundo Luís Fernando Almeida: "A arte tem o poder de transformar ambientes e despertar sentimentos. Com o programa 'Mural é Arte', estamos promovendo não apenas o embelezamento da cidade, mas também o senso de pertencimento e orgulho entre os cidadãos".

Com o crescimento do grafite em Jaraguá do Sul, e com sua presença sendo cada vez mais notória nos muros e paredes da cidade, nos perguntamos de onde essa manifestação surgiu e por que ela vem crescendo cada vez mais em Jaraguá do Sul e no mundo. Portanto, queremos investigar os grafites presentes nos muros e paredes do Centro de Jaraguá do Sul e saber onde se encontram os mais notáveis grafites da cidade.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O grafite surgiu em Nova York, Estados Unidos, por volta da década de 60/70, como uma forma de crítica social. Nas décadas de 80 e 90 o grafite começou a se espalhar pelo mundo, sendo muito combatido e marginalizado pela sociedade.

O artista Alex Vallauri foi um dos principais responsáveis pelo movimento do grafite no Brasil, vindo de Buenos Aires em 1964, fez trabalhos de mulheres com roupas íntimas. De início seus trabalhos eram simples, mas com o tempo foram sendo aprimorados (Papali; Zanetti; Vianna, 2017).

Encarado, muitas vezes, como uma manifestação marginal, o grafite pode ser entendido não como uma forma de expressão, mas como uma poluição visual. Em seu livro publicado em 2010, Coleção de Areia, Calvino expõe: “[...] o lugar onde se transmitiam e custodiavam os significados de qualquer discurso era a igreja, cujas mensagens eram orais ou figurais, mais que escritas.” (CALVINO, Italo, 2010, p. 107). Em relação às escritas na cidade, Calvino também comenta que, na cidade medieval, as lápides romanas que restaram seguiam com as mesmas expressões, agora desconhecidas pela maioria das pessoas. Depois do ano 1000, as catedrais e palácios começaram a sentir a necessidade de expressar palavras em suas paredes. Buscando isso, foram criados dois jeitos diferentes de se escrever em muros, às vezes juntos, às vezes separados: as letras capitais, na horizontal, centrada das antigas epígrafes, e o alfabeto dos livros, os quais eram tortos, preenchendo muito mais as paredes (Calvino, 2010).

Já nos dias atuais, podemos ver um pouco sobre os estereótipos que estão implantados na sociedade acerca do grafite e da pichação com o seguinte trecho retirado de uma pesquisa realizada em Porto Alegre/RS, Brasil:

participantes da pesquisa, ao reiterarem que os atores da Pichação depredam a cidade, são ‘desorganizados’, não possuem ‘consciência social’ e ‘suja’ o meio urbano, reforçam não só uma distinção moral dentro dos grafismos como também organizam uma imagem estereotipada de seus/suas praticantes (Pizzinato; Tedesco; Hamann, 2017).

7.1 GRAFITE SUJA CIDADE LIMPA

De acordo com Santos (2009, p. 112), em 2004, São Paulo, foi aprovado um projeto de lei que classificava o dia 27 de Março como o “Dia do Grafite”, porém, nesta época, ainda não era de total conhecimento uma definição do que distinguia a arte grafiteira da arte do picho. Em termos gerais, havia sido definido que “onde havia desenho era grafite e o que eram letras e escritas se denominava pichação”. Tal tema teve relevância quando, em 2007, foi abordado em uma reportagem de uma grande emissora de TV, que um grafite, que estava no mural a mais de 4 anos, havia sido apagado. A administração municipal, ao ser questionada, negou a ação, fazendo com que os grafiteiros terminassem por refazer o mural. Dado esse acontecimento, a prefeitura propôs que o grafite tutelado fosse permitido, para controlar os grafites feitos na cidade. No entanto, não seriam quaisquer os grafites permitidos, somente aqueles em pontos turísticos (Santos, 2009. p. 115).

Em Jaraguá do Sul, no dia 17 de junho de 2014, o vereador Eugênio Juraszek, apresentou um projeto de lei que multaria os pichadores. O parlamentar explicou que o ato de pichar seria equiparado como uma ação ilegal e criminosa, punível na forma de lei, e que os responsáveis seriam multados em R\$ 600, o que poderia ser dobrado, na hipótese de reincidência, mas ponderou em relação ao grafite: “Vemos na cidade uma poluição visual. Regulamentar a prática do grafite é dar uma vida melhor aos artistas e ao próprio município” (Câmara de Vereadores, 2014).

7.2 A HISTÓRIA DA PICHAÇÃO

A pichação é uma forma de manifestação estética por parte da população jovem das periferias:

Trata-se da grafia estilizada de palavras nos espaços públicos da cidade a que se refere. Essa pichação possui um formato bastante peculiar: com traços retos e angulosos, ela diferencia-se do que seria o estilo norte-americano de pichação, designado tag, cujo formato arredondado lembra mais uma rubrica (Pereira, 2010, p. 146).

O picho é tratado como uma forma de manifestação estética da população jovem das periferias das grandes cidades, estabelecendo uma relação complexa com outra manifestação estética, o grafite. Porém, em alguns lugares, a pichação pode ser vista apenas como um estilo de arte dentro do grafite.

O picho também pode acabar sendo considerado como uma espécie de “sujeira” ou “poluição visual”, levando-o à sofrer preconceitos, discriminação e a ser taxado como inferior por alguns em comparação com o grafite. Durante as noites, jovens de diferentes bairros das periferias encontram-se em um espaço determinados para estabelecer as regras da pichação, como se fosse uma espécie de “etiqueta”. Isso seria a grife, algo que valoriza o picho, o tratando com um tipo de aliança entre grupos de pichadores. Por essa razão, o nome do autor não é pichado por extenso, mas sim como um tipo de símbolo ao lado da pichação principal, fazendo parte de uma expansão das relações de troca pela cidade, constituindo assim, uma rede de grupos de pichadores. Os pichadores que integram uma mesma grife devem seguir algumas obrigações e regras, sendo a elevação da popularidade da grife e a propagação do seu símbolo pelo maior número de locais da cidade, uma delas (Pereira, 2010, p. 148).

A pichação desenvolve técnicas para obter visibilidade e interação visual com pessoas de determinado local e pode ser descrita como letras ou assinaturas produzidas com spray ou rolo de pintura. O picho se popularizou na cidade de São Paulo e se expandiu por todo o país (Spinelli, 2015).

Para Spinelli (2015) o picho e o grafite são práticas ilegais, que só se tornam legais quando há o consentimento do proprietário do local escolhido para a manifestação. No artigo 163 do código penal é falado sobre o "dano ao patrimônio público". A ilegalidade força um impasse entre o pichador e o Estado, causando até mesmo um exagero do poder e de dominação por um lado e a consequente criminalização para o outro. O ato ilegal marginaliza a pichação e o pichador, no quesito jurídico essa prática pode levá-lo a delegacia, não é de costume o pichador ser preso pela prática, dado que a pena é normalmente aplicada por multa e trabalhos voluntários. No quesito físico, o pichador pode ser alvo de violência física, tanto dos policiais como das pessoas de seu bairro ou de áreas próximas em que realizou uma pichação, que podem acabar não o vendo com bons olhos.

7.2.1 Conflitos pelo território

Com o desenvolvimento e o crescimento das cidades, a urbanização fez com que o grafite e o picho ganhassem mais destaque nas ruas, assim desencadeando maiores conflitos por território.

Os fenômenos com essas duas manifestações, grafite e pichação, estão cada vez mais presentes no espaço público e geram tensões no que se refere a sua existência e propagação.

Existem diversas diferenças sobre ambas as movimentações, sendo o grafite a arte legalizada pelo proprietário da área, e o picho uma manifestação marginal, marcando seu território em muros e ruas de forma ilegal, sem a permissão do proprietário local.

Existe muita concorrência entre os grafiteiros e os pichadores em relação ao uso do espaço público para a realização de suas artes (PIZZINATO, Adolfo *et al*, 2017).

7.3 A HISTÓRIA DO GRAFITE

A popularização do Hip-Hop nos Estados Unidos, na década de 70 e 80, permitiu que essa prática começasse a absorver outros estilos artísticos e tomá-los como parte de sua cultura. Entre essas diferentes práticas que se tornaram elementos importantes para o Hip-Hop, podemos destacar o estilo de dança Break, o DJ², o MC³, e por fim, o estilo de arte grafite, considerado uma manifestação artística recente. Em Nova York, a influência do grafite foi tão intensa que essa prática criou “uma nova estética urbana”, como descrita neste trecho:

Como movimento organizado, o grafite estabelece uma nova estética urbana, em que a rua assume o papel desempenhado anteriormente pelos cafés, no surgimento das vanguardas do início do século XX (Lazzarin; Fernando, Luís, 2007).

Sendo frequentemente confundido com a pichação e desvalorizado pelo mercado, aqueles que buscam trabalhar com o grafite se deparam com muitos obstáculos. Por conta da grande dificuldade de se trabalhar efetivamente somente com a arte do grafite, muitos artistas deixam essa profissão de lado e se viram para os mercados do marketing, design, animação, free-lancers e outras profissões envolvendo a área artística. Essas pessoas são chamadas de “artistas multimídia” (Lazzarin, 2007).

² Um Disk Jockey, DJ, é o profissional que seleciona e combina variadas músicas para apresentar a um público em uma festa, clube, evento, etc.

³ Um mestre de cerimônias, MC, é quem escreve e canta o rap no Hip-Hop.

Alguns nomes conhecidos entre os grafiteiros que seguiram esse caminho são os artistas Buff Monster, Michael de feo, Sonik e, em especial, Keith Haring.

Keith Haring, um dos artistas reconhecidos posteriormente, realizava grafites nas estações do metrô de Nova York. Keith Haring foi um artista que evitou a corrente artística dominante e aproveitou os espaços públicos para manifestar sua arte, utilizava-se de uma iconografia contemporânea de fácil assimilação, como o “homem-palito”, abordando temas como o amor, a felicidade, a alegria, o sexo, assim como a violência, a morte, o abuso e a opressão sexual (Blauth, Lurdi; Possa, C. K., Andrea, 2012).

Após seu sucesso nos Estados Unidos, o grafite começou a se espalhar pelo mundo, de diversas formas diferentes. No Canadá, em 1984, o grafite foi popularizado por meio dos “monikers”, pinturas feitas em trens de carga, com giz pastel oleoso. Os monikers contam a história de pessoas da década de 30, que viajavam de trens, indo de cidade a cidade, em busca de emprego. Criou-se uma forma de comunicação utilizando giz pastel a óleo, assim expondo suas opiniões e trocas de ideias (Ganz, 2010 *apud* Blauth e Possa, 2012).

Outros países seguiram a tendência, popularizando cada vez mais o grafite. Em 1980, na Alemanha, as cidades de Berlim, Munique, Hamburgo, o vale do Rio Ruhr, Besok, Esher e Evol possuíam seus primeiros grafites. Na Espanha, as principais cidades foram Madri, Barcelona e Granada. Na França, Paris e Toulouse. Na Inglaterra, em 1993, influenciados pelo grafite nova-iorquino, formaram-se comunidades de artistas. Outros países que também passaram por essa influência foram a Holanda, África do Sul e, um pouco menos popular, o Japão.

O grafite também está sendo cada vez mais percebido e reconhecido na América do Sul. Os problemas socioeconômicos, o abuso de drogas e as brigas entre as gangues impactaram de uma forma expressiva na perspectiva Sul-Americana do grafite, no qual os moradores dos guetos, em especial, buscam mostrar uma objeção às classes sociais altas.

7.3.1 O grafite no Brasil

Surgindo em 1970, na cidade de São Paulo, o grafite começou a ser popularizado de uma maneira positiva, pois os primeiros artistas brasileiros dessa área buscavam manter uma qualidade estética, ao mesmo tempo que mantinham

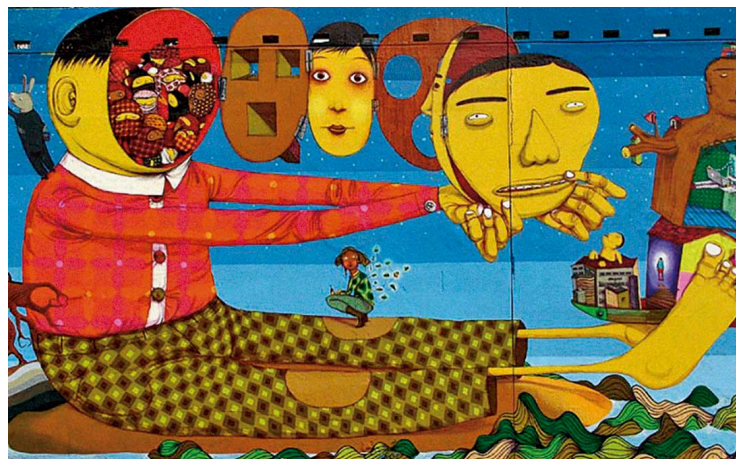
suas conquistas nos muros de espaços públicos. Por conta desse cuidado com a estética, as obras foram apropriadas por museus e colecionadores.

Esses artistas conseguiram manter uma produção de rua e fazer seus registros fotográficos, com o intento de manter uma qualidade gráfica sobre o grafite e afirmar suas conquistas em espaços públicos. O que não se esperava, contrariando o pensamento dos artistas da época, que essa produção fosse apropriada por museus e colecionadores, obtendo, inclusive, o reconhecimento comercial por marchands e galerias de arte (Blauth, Lurdi; Possa, C. K., Andrea, 2012).

Alguns artistas grafiteiros do Brasil já estão no meio do grafite há algum tempo, participando ativamente da história e consolidação do grafite no Brasil.

Binho, por exemplo, iniciou sua história com o grafite no ano de 1984 e foi um dos primeiros artistas grafiteiros da América Latina, além de organizar eventos de grafite no Brasil. Assim como o artista Vitché, que foi um dos primeiros artistas grafiteiros no Brasil, se mostrando presente no ano de 1987. Também podem ser citados muitos outros, como Does, que começou sua trajetória dentro da arte grafiteira no ano de 1988, o artista Herbert, que começou a pintar em São Paulo no ano de 1992, e a artista Nina que entrou para o grafite em 1990 e é uma das primeiras escritoras no Brasil. Como outro artista de grande destaque para o grafite no Brasil também podemos citar Os Gêmeos, que começaram a grafitar em 1986 e participaram de competições e eventos direcionados para o grafite desde então, além de abrirem caminho para a arte urbana brasileira.

Figura 2: Imagem de grafite produzida pelos artistas grafiteiros Os Gêmeos no Viaduto Jaceguai, São Paulo.



<https://www.cidadeecultura.com/grafite-sao-paulo/>

Outro grande nome do grafite brasileiro é Maurício Villaça, que pensava:

Graffiti são também as garatujas que fazemos desde a mais tenra idade, os rabiscos e gravações feitos em bancos de praças, banheiros, e até mesmo aqueles que surgem quando falamos ao telefone (1999, Gitahy *apud* Blauth, Lurdi; Possa, C. K., Andrea, 2012).

7.4 DIFERENÇAS ENTRE AS DUAS PRÁTICAS

Quando se pensa na diferenciação dessas duas práticas, algumas pessoas podem acabar dizendo que o que as diferenciam é a questão monetária, na qual o grafite seria pago e a pichação não. Mas, ainda assim, existem muitos outros pontos que os diferenciam.

7.4.1 Características do grafite

Além da diferença do grafite ser permitido e a pichação não, os grafites, normalmente, são feitos com muito mais cores e imagens, enquanto as pichações são feitas com palavras e frases.

Figura 3: Imagem de grafite no centro de Jaraguá do Sul, em novembro de 2023.

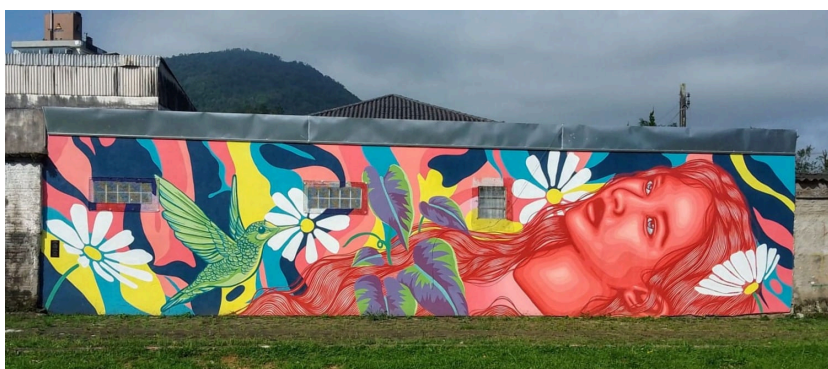


Foto tirada por Bárbara Saramento (2023)

7.4.2 Características da pichação

A pichação também está conectada às críticas a respeito de um grupo, conceito, ou pessoa, enquanto o grafite critica a sociedade no geral.

A pichação é uma forma de expressão gráfica realizada majoritariamente pelos grupos sociais mais periféricos e, muitas vezes, marginalizados pela sociedade. O picho é pintado em muros e prédios de cidades e contém palavras, textos e imagens. Podendo ser entendida como um ataque ao patrimônio público ou privado e, por essa razão, é considerado crime. A pichação tem como finalidade o protesto contra desigualdades sociais e preconceitos e pode acabar sendo vista como um movimento político por conta dos seus protestos. No entanto, é considerada arte pelos praticantes, dado que seu uso também se dá como uma forma de expressar os pensamentos e sentimentos do pichador e de seu grupo.

Figura 4: Imagem de pichação no centro de Jaraguá do Sul, em novembro de 2023.



Foto tirada por Bárbara Saramento (2023)

8 METODOLOGIA

De acordo com as pesquisas realizadas e os dados obtidos na atual fase do projeto, o classificamos como um projeto de cunho qualitativo, das Ciências Sociais Aplicadas, e o guiaremos com base na pesquisa bibliográfica.

Em nosso projeto iremos pesquisar um pouco sobre a história da arte e do grafite no mundo e no Brasil, como uma base de conhecimento. Em seguida, realizaremos uma pesquisa sobre as artes e grafites realizados na cidade de Jaraguá do Sul/SC e então iremos mapear alguns dos grafites espalhados pelas paredes e muros do Centro da cidade de Jaraguá do Sul/SC.

9 CRONOGRAMA

Cronograma 2023 - 2º Semestre - realização do projeto

Meses	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Montagem da equipe e escolha do tema		X				
Criação do documento e início das pesquisas		X	X			
Pesquisas bibliográficas			X	X	X	X
Correções no documento			X	X	X	X
Ajustes finais antes da entrega					X	
Entrega					X	
Apresentação para a banca						X

Cronograma 2024 - 1º Semestre - projeção das atividades que serão desenvolvidas

Meses	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.
Ajustes no projeto pós banca	X	X				
Pesquisa bibliográfica	X	X	X	X	X	X
Mapeamento dos grafites		X	X	X		
Interpretação dos grafites encontrados		X	X	X		
Entrega do relatório parcial					X	
Banca					X	

Cronograma 2024 - 2º Semestre - projeção das atividades que serão desenvolvidas

Meses	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Ajustes no projeto pós banca	X	X				
Pesquisa bibliográfica	X	X	X	X		
Análise e interpretação dos dados coletados	X	X	X	X		
Entrega final					X	
Apresentação para a banca						X

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE ARTE. Grafite: Tudo Sobre Esta Arte. Disponível em: <https://abra.com.br/artigos/grafite-tudo-sobre-esta-arte/>. Acesso em: 9 nov. 2023.

CALVINO, I. Coleção de Areia. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

CÂMARA DE VEREADORES. Vereador quer multar pichadores e regulamentar a arte do grafite. Disponível em: <https://www.jaraguadosul.sc.leg.br/geral/vereador-quer-multar-pichadores-e-regulamentar-a-arte-do-grafite/>. Acesso em: 08 nov. 2023.

DIÁRIO OFICIAL - PORTAL DO ENVIO DE MATÉRIAS. Pichação e Grafite - São Crimes? Quais As Principais Diferenças?. Disponível em: [https://e-diariooficial.com/pichacao-e-crime/#:~:text=O%20que%20difere%20essas%20duas,vez%2C%20se%20refere%20a%20desenhos](https://e-diariooficial.com/pichacao-e-crime/#:~:text=O%20que%20difere%20essas%20duas,vez%2C%20se%20refere%20a%20desenhos.). Acesso em: 9 nov. 2023.

GIL, ANTONIO CARLOS. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e Estados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/jaragua-do-sul.html>. Acesso em: 8 nov. 2023.

OCP NEWS. Projeto que valoriza o grafite e o muralismo é aprovado em Jaraguá do Sul. Disponível em: <https://ocp.news/geral/projeto-que-valoriza-o-grafite-e-o-muralismo-e-aprovado-em-jaragua-do-sul>. Acesso em: 8 nov. 2023.

PEREIRA, Alexandre Barbosa. As marcas da cidade: a dinâmica da pichação em São Paulo. **Lua Nova**, São Paulo, v. 79, Julho de 2010. p. 143-242. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/ny6sCYSBBjVwbTq98tkzVwx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2023.

PIZZINATO, Adolfo *et al.* Intervenções visuais urbanas: sensibilidade(s) em arte, grafite e pichação. **Psicologia & Sociedade**, [s. l], v. 29, p. 1-10, 26 fev. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/9knYKjyfyhgmLCDVHkboxz8q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2023.

SANTOS, Maria Helena dos. Jovens na prática do grafite: trajetórias de invenções e inversões. **Repositório pucsp**, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/bitstream/handle/17385/1/Maria%20Helena%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 12 set. de 2023.

SEBRAE. Cadernos de Desenvolvimento - Jaraguá do Sul. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Jaragua%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2023.

SPINELLI, Luciano. Pichação e comunicação: um código sem regra. **Logos**, [S. l.], v. 14, n. 1, 2015, p. 111–121. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/logos/article/view/15234>. Acesso em: 2 nov. 2023.

PAPALI, FREDERICO; VIANNA, PVC; ZANETTI, V. R. Um Pouco da História do Grafite e da Pichação no Brasil. **Simpósio Nacional de História**, v. 29, 2017 12 p. Disponível em: https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1489079130_ARQUIVO_UmpoucodahistoriadograffitiedapichacaonoBrasil.pdf. Acesso em: 09 nov. 2023.